

INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS DE SANTA CATARINA: LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO

Luciano da Silva Candemil (UNIVALI)
lucianocandemil@hotmail.com

Rodrigo Gudin Paiva (UNIVALI)
rodpaiva@floripa.com.br

Resumo: Este artigo apresenta o resultado da pesquisa “Instrumentos de Percussão dos Grupos Folclóricos de Santa Catarina: levantamento e catalogação”, que organizou os instrumentos de percussão tradicionais e não-tradicionais utilizados pelos grupos folclóricos, levando-se em conta os dados musicais e contextuais observados, baseando-se na divisão criada por *Sachs e Hornbostel*. A pesquisa, que teve como referencial teórico a metodologia específica para o estudo contemporâneo do Folclore, deu-se através de observação, registro manual e mecânico, inquéritos e entrevistas, e possibilitou a construção de um quadro classificatório dos instrumentos encontrados, cujos resultados preliminares serão expostos nesse artigo.

Palavras-chave: Música, Etnomusicologia, Folclore, Instrumentos de Percussão.

Percussion Instruments of Folklore Groups of Santa Catarina: gathering and cataloging

Abstract: This article presents the results of the research “Percussion Instruments of Folklore Groups of Santa Catarina: gathering and cataloging”, that organized the percussion instruments traditional and nontraditional used by folk groups, taking into account musical and contextual data observed, based on the division created by *Sachs and Hornbostel*. The research, which has a theoretical specific methodology for the study of contemporary folklore, was made through observation, mechanical and manual registration, surveys and interviews, and enabled the construction of a classificatory framework of instruments found, whose preliminary results will be exposed in this article.

Keywords: Music, Ethnomusicology, Folklore, Percussion Instruments.

Introdução

Santa Catarina é um Estado rico em manifestações artísticas e culturais que se dividem entre as mais diversas etnias - de origens européia, indígena, africana - o que poderia tranquilamente configurá-lo como um caldeirão multicultural musical. Entretanto, inversamente proporcional aos inúmeros grupos folclóricos existentes, existe uma carência naquilo que se refere à inexistência da catalogação e registro dos instrumentos musicais utilizados nesses grupos, principalmente os instrumentos de percussão, que sofrem pouca visibilidade na região. Por isso foi desenvolvida, ao longo de 2010, a pesquisa “Instrumentos de Percussão dos Grupos Folclóricos de Santa Catarina: levantamento e catalogação”, com o objetivo principal de organizar os instrumentos de percussão tradicionais e não-tradicionais utilizados pelos grupos folclóricos catarinenses.

Este artigo pretende apresentar um primeiro esboço da cartografia organológica dos instrumentos de percussão utilizados por estes grupos folclóricos, partindo de dados básicos coletados nesses grupos por meio de inquéritos e entrevistas, como também pela observação pessoal e registros manuais e mecânicos. Este processo de investigação teve como principal referencial teórico a metodologia específica para o estudo contemporâneo de Folclore, conforme Carta do Folclore Brasileiro, datada em 16/12/1995. Posteriormente, os dados musicais e contextuais coletados foram sintetizados com os aspectos essenciais encontrados na literatura e em pesquisas disponíveis, com o objetivo final de organizá-los e disponibilizá-los, o que deverá ser feito no prosseguimento da pesquisa. Para tal, foi montado um banco de dados dos instrumentos de percussão utilizados por cada grupo folclórico e, consequentemente, a elaboração de um catálogo destes instrumentos

através de um quadro classificatório conforme a divisão criada por *Sachs* e *Hornbostel* (1961). Finalmente, foi realizada uma análise dos resultados obtidos, com o intuito de dimensionar a quantidade de cidades envolvidas, a quantidade de instrumentos por cada grupo étnico, a quantidade total de instrumentos de percussão encontrados - levando-se em conta o tipo, a forma de tocar e suas peculiaridades - agregando-se sempre o fator folclórico, que divide os instrumentos musicais em tradicionais, não-tradicionais e não-convencionais.

Instrumentos de Percussão

De acordo com Rocca (1995) em sua obra “Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão” estes são os instrumentos musicais mais antigos que existem, visto que foram encontradas, em muitos sítios arqueológicos, representações de pessoas dançando em torno de um tambor, de objetos musicais como toras de árvore fossilizadas - possivelmente utilizadas como tambores primitivos, assim como diversas versões de litofones¹. Talvez, por isso, a percussão seja a forma de instrumento musical mais antiga, dado que qualquer objeto consegue produzir sons simples como bater, raspar, etc. Nesse sentido é possível ousar dizer que a percussão é tão antiga quanto a raça humana. Segundo Dinho Gonçalves,

(...) o primeiro impulso sonoro do homem, pode ter sido o de bater palmas dentro de certa cadência rítmica ou a busca de reproduzir os sons que escutava na natureza. Pedras encontradas em escavações, possuíam tamanhos semelhantes com formas convexas que se adaptavam à empunhadura da mão humana. Acredita-se que eram golpeadas uma à outra para produzir um som. (...) (GONÇALVES, 2009).

No que se refere à classificação, embora coletivamente sejam chamados instrumentos de percussão, essa categoria pode ser subdividida por diversos critérios. Segundo Rocca (1995), as formas mais comuns de classificação dividem os instrumentos de percussão por definição do som (se podem produzir sons de altura determinada ou indeterminada), por método de execução (percussão, agitação ou atrito) ou por elemento produtor de som (idiofones, membranofones e cordas percutidas). Uma vez que nenhuma dessas formas é completa, em geral elas são combinadas.

Muitas sociedades possuem músicas inteiramente executadas por instrumentos de percussão, particularmente tambores, que estão entre os instrumentos mais antigos do mundo. É possível, portanto, afirmar que falar em percussão, é de certa forma, também falar da história da humanidade, ainda que tal amplitude não seja valorizada, ou apresente pouca visibilidade em muitas sociedades, como é o caso de Santa Catarina².

A Percussão em Santa Catarina: instrumentos de pouca visibilidade

Muitas pesquisas etnomusicológicas já dedicaram parte de seus estudos aos instrumentos musicais, como as publicações pioneiras de Setti (1985) e Bastos (1999). De acordo com Satomi (2008), muitos desses estudos elegeram os instrumentos musicais como protagonistas, como por exemplo: a gaita de caboclinho (Guerra Peixe, 1966); a rabeca, e a maraca e viola (Bispo, 2002), entre outros. Destes trabalhos, no que se

refere ao Estado de Santa Catarina, destaca-se a produção do antropólogo Rafael Menezes de Bastos que coordena, há anos, um grupo de pesquisa que estuda os sistemas musicais das sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul (TBAS). Porém, mesmo com essas iniciativas, ainda existe uma intensa carência naquilo que se refere à catalogação e registro dos instrumentos musicais utilizados nesses e em outros grupos étnicos e folclóricos, principalmente os instrumentos de percussão.

Além disso, a pouca visibilidade da percussão, que tem sido traduzida como uso restrito ou nulo de instrumentos dessa natureza pelos grupos, não parece se constituir como tal. Ao contrário, há o entendimento que aponta para a minimização da importância de estudos que dêem visibilidade para estes agrupamentos e, por consequência, para os estudos que se dediquem a investigar a utilização desse tipo de instrumento musical nas manifestações artísticas e culturais catarinenses. Por meio dessa investigação se pode perceber que a utilização de elementos percussivos nos grupos folclóricos de Santa Catarina, em sua variedade e quantidade, é muito mais ampla do que se pensa. Mas, como implementar o levantamento e a catalogação desses instrumentos nestes grupos? Como observá-los?

Um referencial: a metodologia para estudos do folclore

Como o objeto deste estudo são os grupos folclóricos de Santa Catarina, foi preciso partir de um referencial teórico que contribuísse para a observação dos grupos e para a coleta de dados. Em consultas a Carta do Folclore Brasileiro, em sintonia com as definições da UNESCO para estes estudos³, foi adotado a definição de folclore como sinônimo de cultura popular que representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e parte essencial da cultura de cada nação. Foi adotado também a ideia de que o folclore não é um conhecimento cristalizado, embora se enraíze em tradições que podem ser muito antigas, mas transforma-se no contato entre culturas distintas, nas migrações, e através dos meios de comunicação onde se inclui recentemente a Internet. Esta compreensão irá justificar a adoção de instrumentos não-tradicionais e não-convencionais, por parte de alguns dos grupos folclóricos estudados⁴. Dos estudos do folclore, foi empregada a forma utilizada para investigação de grupos folclóricos as quais, segundo a metodologia, devem dar-se por meio da observação, na qual o investigador vê, descreve e indica o que viu e ouviu; pelo registro, que pode ser manual e mecânico; pelo inquérito, que consiste em enviar a determinadas pessoas um questionário e pela entrevista – a forma mais importante da pesquisa folclórica juntamente com a observação, largamente utilizadas nessa pesquisa –, que consiste em conversar com um portador de folclore para conhecer determinados fatos. As entrevistas foram realizadas *in loco*, e os questionários, via *email*.

Foram realizadas observações desses grupos folclóricos em variados eventos e festas como: Festa do Rosário do bairro São João – Itajaí; Marejada – Itajaí; Oktorberfest – Blumenau; Fenastra – Florianópolis; Acor – Governador Celso Ramos; Encontro de Bois de Norte a Sul – Florianópolis e Festival Estadual de Terno de Reis – Itajaí. Ainda fizemos consultas na Biblioteca do NEA – Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC; Visita a tribo indígena *Ynn Moroti Wherá*, em Biguaçu; pesquisas em CDs e em lojas especializadas. Além disso, essa pesquisa ainda coletou dados em outras fontes documentais e bibliográficas. O cadastro dos grupos folclóricos da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) serviu de ponto de partida, ainda que muitos de seus dados se encontrassem defasados.

A partir deste referencial metodológico deu inicio a coleta de dados propriamente dita consultando nos grupos folclóricos, primeiramente os instrumentos de percussão efetivamente utilizados, os dados musicais, tais como a forma de tocar, o formato, os componentes e suas peculiaridades, o material e outras especificidades. Após essa coleta se buscou uma metodologia para catalogar esses dados num quadro classificatório. Para tanto, foi utilizada a divisão proposta por Sachs e Hornbostel, explicada na sequência.

A Divisão de Sachs e Hornbostel

Segundo Satomi (2008), em 1914, a dupla de etnomusicólogos Erich von Hornbostel e Curt Sachs publicaram a “*Systematik der Musikinstrumente*”. Este sistema (que passou a ser conhecido como o sistema Hornbostel-Sachs), embora apresentasse algumas falhas, é o sistema que tem tido maior aceitação, visto que é considerado um modelo de classificação científico, amplamente utilizado por músicos e musicólogos. O sistema classifica os instrumentos de percussão conforme o elemento que vibra para produzir o som, dividindo-os em 3 grupos principais: os idiofones, os membranofones e as cordas percutidas. Para cada uma dessas divisões ainda há uma subdivisão segundo as formas de tocar: pilonados/contra o chão; agitados, puxados ou içados; entrechocados; raspados ou dentilhados; friccionados; dedilhados e golpeados.

É importante destacar também que o sistema Hornbostel-Sachs serviu de base para alguns esquemas que se tornaram referências atuais importantes em termos de classificação de instrumentos musicais como as publicações organizadas por Ohtake (1988) e Ikeda (1997). Por isso, foi adotado esse modelo para a construção do quadro classificatório. A seguir agora os resultados preliminares da pesquisa.

Resultados preliminares da pesquisa

Os resultados preliminares da pesquisa foram organizados da seguinte maneira: quantidade de grupos pesquisados, cidades e etnias; instrumentos de percussão utilizados levando-se em conta o tipo, a forma de tocar e as peculiaridades; depois, a agregação desses dados com o fator folclórico; e por fim, levando-se em conta apenas o tipo, e agregando este com o fator folclórico. Abaixo os resultados propriamente ditos.

Número de grupos pesquisados até o momento, 64. Número de cidades, 23. Grupos por etnia: Luso-Açorianos, 52; Afro-Brasileiros, 03; Indígenas, 02; Grupos Germânicos, 07. Foram catalogados um total de 86 instrumentos de percussão levando-se em conta o tipo, a forma de tocar e as peculiaridades, dos quais eram idiofones, 29; membranofones, 54; e cordas percutidas, 03. Ao agregar o fator folclórico chegou-se aos seguintes números: no que se refere a instrumentos folclóricos tradicionais foram encontrados um total de 63 instrumentos, dos quais 14 são idiofones, 47 membranofones e 2 cordas percutidas. Em relação aos instrumentos folclóricos não-tradicionais, do total de 17 instrumentos encontrados, 9 são idiofones, 7 membranofones e 1 corda percutida. Quanto aos instrumentos não-convencionais foi listado um total de 6 instrumentos, todos idiofones.

Levando-se em conta apenas o tipo, a pesquisa listou um total de 47 instrumentos, dos quais, 23 são idiofones, 22 são membranofones e 2 são cordas percutidas. Agregando o fator folclórico, 29 são instrumentos tradicionais dos quais, 01 é idiofone, 17 membranofones e 2 são cordas percutidas; 12 são instrumentos não-

tradicionais, dos quais 7 são idiofones, 4 membranofones e 1 corda percutida; e 6 são instrumentos não-convencionais, todos idiofones.

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento dessa investigação especificidades e curiosidades foram identificadas, as quais algumas delas devem ser destacadas nesse artigo. Por exemplo, sobre os idiofones encontrados, entre os instrumentos não-convencionais utilizados pelo grupo “Cantadores do Engenho” tem-se objetos como: pilão, bacia com café, cestos de palha e vasilhame de leite veterinário. Outro exemplo é o bastão presente no Grupo “Dança do Vilão”, um cabo de vassoura com dois metros de comprimento utilizado no rito desde o ano 1900. O instrumento artesanal germânico *Ruk-Ruk*, *Besen Rutsche* ou *Bassbrett* que exerce a função do contrabaixo, foi outro destaque. Este instrumento se trata de uma caixa de madeira golpeada por um cabo de vassoura.

Entre os membranofones, é destaque a grande variedade de modelos e tamanhos de tambores artesanais. Por exemplo, o tambor do Grupo “Catumbi de Itapocu”, um tambor artesanal cilíndrico feito de olandim, uma madeira leve e rara da região de Araquari. Os dois exemplares existentes são os mesmos utilizados pelo grupo a mais de 150 anos. O tambor *Anguapu* do grupo “Nuvens Azuis” da Aldeia Indígena *Yynn Moroti Wherá*, que remete aos tambores xamânicos. *Fass-timbale*, espécie de atabaque de origem caribenha, utilizado pelo grupo germânico “Revivendo Tradições”. No que se refere à maior quantidade de tipos, formas de tocar, materiais, tamanhos e peculiaridades, o bombo e a timba se destacam. O pandeiro de *nylon* foi o instrumento mais comum, encontrado em 19 grupos. Instrumentos não-tradicionais como o *djembe* (africano), atabaque de corda, alfaia, berimbau e xequerê (afro-brasileiros), também foram encontrados. Entre os de cordas percutidas, destaca-se o *Teufel Geige* (Violino do Diabo), dos grupos “Revivendo Tradições” e “*Hausmusikanten*”, uma espécie de sarrafão com cordas de aço, executado por um facão de madeira, e que tem a função de substituir a bateria.

Por fim, a pesquisa chega à conclusão preliminar, a partir do levantamento e catalogação dos instrumentos de percussão utilizados pelos grupos folclóricos existentes em Santa Catarina, de que o Estado, longe de ser uma região onde pouco se utiliza instrumentos desse tipo apresenta na configuração de seus grupos uma presença bastante significativa de tipos, formas e usos da percussão. O que existe de fato é um processo de pouca visibilidade a qual se busca combater por meio desta pesquisa. A quantidade de cidades envolvidas, a quantidade de instrumentos por cada grupo étnico, a quantidade total de instrumentos de percussão encontrados – levando-se em conta o tipo, a forma de tocar e suas peculiaridades –, agregando-se sempre o fator folclórico, demonstrou o quanto é viável a catalogação desses instrumentos, para a qual o levantamento ainda prossegue visto que ainda restam muitos grupos a serem investigados. Esta pesquisa pretende ainda disponibilizar em breve, através de uma página na internet, os dados completos levantados, buscando a contínua atualização e complemento das informações.

TAB1 - IDIOFONES

Forma de tocar	Formato	Componentes	Peculiaridades	Material	Outras peculiaridades	Nome	Grupo Folclórico
Pilonados/contra o chão	pilão	pilão e socador	escavado em tronco de madeira	madeira	instrumento não convencional	pilão	Cantadores de Engenho.
Agitados	cabaça globular	cabaça, vara e sementes		cabaça, vara e sementes		mbaracá	Aldeia Guarani Tekoa Marangatu
Entrechocados	bastão	peça única	2m de comprimento, espessura de ...	madeira	Batedor: dançante que golpeia ...	bastão	Dança do Vilão
Golpeados ...	caixa trapezoidal...	caixa, cabaça, assento, pé e ...	Instrumento artesanal	madeira, cabaça, cado de ...	Exerce a função do contrabaixo	Ruk-Ruk ...	Revivendo Tradições

TAB2
MEMBRANFONES

Forma de tocar	Formato	Componentes	Peculiaridades	Material	Outras peculiaridades	Nome	Grupo Folclórico
Golpeados ...	cilíndrico	tambor e baquetas (2 baquetas iguais)	madeira do tambor – olandim ...	madeira, cordas, couro e baqueta...	baqueta feita com madeira dura	tambor	Catumbi de Itapocu
	octogonal ...	corpo e pele animal.	Golpeado por uma baqueta artesanal ...	madeira e pele animal.	...Lembra os tambores xamânicos	tambor Anguapu	Nuvens Azuis (Ald. Indig. Yunn Moroti Wherá).
	semi-esférico	corpo, aro, tirantes, canhãs, garras e porcas	toque simultâneo no aro e na membrana...	madeira, tirantes de metal, ferro e pele animal	tambor de fuste, um tipo de atabaque de origem caribenha	Fass-timbale	Revivendo Tradições

TAB3
CORDAS
PERCUTIDAS

Forma de tocar	Formato	Componentes	Peculiaridades	Material	Outras peculiaridades	Nome	Grupo Folclórico
Raspados ou dentilhados (ação direta ou indireta)	sarrafo longilineo	sarrafão, 3 cordas de aço (musical) ...	executado por um facão de madeira...	madeira, cordas de aço e ...	substitui a bateria.	Teyfel Geige	Revivendo Tradições, Hausmusikanten.

Quadro Classificatório - Exemplos

Notas

- 1 Rochas de diversos tamanhos que eram dispostas sobre um tronco ou buraco no chão, usadas para produzir música melódica por percussão.
- 2 Tal invisibilidade no Estado de Santa Catarina deve-se, em grande parte, a invisibilidade sofrida pela população negra (ver: Leite, 1996).
- 3 Atualmente o folclorismo está bem estabelecido e é reconhecido como uma ciência, a ponto de tornar seu objeto, a cultura popular ou folclore, instrumento de educação nas escolas e um bem protegido genericamente pela UNESCO.
- 4 Instrumentos não-tradicional: são instrumentos musicais que não pertencem à tradição de um determinado povo, mas que podem ser incorporados em seu contexto musical como fruto de influências culturais externas. Instrumento não-convencional: são objetos que não foram construídos com a finalidade de produzir som, mas que são utilizados para essa finalidade, como por exemplo: bolas de basquete, tubos de pvc, baldes, sacolas plásticas, etc. Outro exemplo é a utilização de um pilão pelo Grupo Folclórico Cantadores de Engenho.

Referências

- BASTOS, Rafael Menezes. *A musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto Xingu*. Edição nº 2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.
- BISPO, Antonio Alexandre. **Maraca e viola**: interação de sistemática e histórica na análise de mecanismos histórico-musicais transformadores de identidades. *Simpósio Internacional “Música Sacra e Cultura Brasileira”*. 2002. Joanópolis. Discurso no Paço Municipal.
- Comissão Nacional de Folclore. Carta do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, VIII. 1995, Salvador.. Disponível em www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf. 14/03/2010.
- GONÇALVES, Dinho. A História da Percussão. *Revista Músico*, Ed. nº 1, página 9-10, setembro/2009. Disponível em: <http://tribunadomusico.blogspot.com/2009/09/historia-da-percussao.html>. 24/01/2010.

GUERRA PEIXE, Cesar. Os cabocolinhos do Recife. *Revista Brasileira de Folclore*, Brasília,[s.n.], v. 6, n. 15, página 135-158, 1966.

IKEDA, Alberto (curador). Brasil sons e instrumentos populares. **IMAGINÁRIO POPULAR, SONS, INSTRUMENTOS, IMAGENS E DANÇAS**, São Paulo, Instituto Cultural Itaú, catálogo da exposição, 1997.

OTAHKE, Ricardo (coord.). **Instrumentos musicais brasileiros**. In: Projeto Cultural Rhodia, 1988, São Paulo.

ROCCA, Edgard. *Ritmos Brasileiros e seus instrumentos de percussão*. 1995. Disponível em <http://www.percussionista.com.br/percussao.html>. 10/01/2011.

SACHS, Curt e Erich von Hornbostel. Classification of musical instrument. *The Galpin Society Journal, Hertfordshire*, vol. 14, p. 3-29, 1961.

SATOMI, Alice Lumi. *Vislumbrando uma organologia da música brasileira*. 2008. Disponível em http://www.cchla.ufpb.br/conhecimentoemdebate/arquivos/279-20102008195943-organologia_para_CCHLA.pdf. 11/01/2011.